

INOVAÇÃO

ÓRGÃO DO MOVIMENTO SOCIAL E CULTURAL INOVAÇÃO

PARNÁIBA, (PI) NOVEMBRO-DEZEMBRO DE 1986

ANO 9 - Nº 60 - Cx\$ 5,00

JOÃO SILVA: OMISSÃO OU INCOMPETÊNCIA?

monopólios

Todas as atividades econômico-sociais, da mesma forma que a prestação de serviços básicos à população, são monopólios de pessoas e/ou grupos políticos que assumem compromissos sem qualquer responsabilidades perante a opinião pública. O gás, é do sr. Décio Lobão; os ônibus, do sr. Antonio Aguiar; os colégios, da professora Cristina; os terrenos baldios, do prof. José Nelson de Carvalho Pires...

Página 5



Fila do gás



mercado

O quadro deplorável do "Mercado da Quarenta" é completado com o cheiro fétido exalado daquele caudal de imundícies, tornando insuportável a permanência no local.

O embonecamento da cidade tem custado caro ao povo, pois seus problemas mais graves estão ficando à margem das soluções administrativas que a população esperava.

Páginas 4 e 5

MORAES

SOUZA: CULTO

AO ÓDIO

PÁG.10

ELIAS: O

MALANDRO SE

ATRAPALHOU

PÁG.10

ALBERTO:

DOS MALES

O MENOR?

PÁG. 9

Entidades querem demissão do Ministro da Justiça

PÁGINA 10

INOVAÇÃO

Expediente

CONSELHO EDITORIAL

Daniilo Melo de Sousa, José Meireles P. Neto, José Wilton de Magalhães Porto Sólina Genuína dos Santos, Maria do Rosário de Fátima Pinheiro dos Santos,
DIRETOR RESPONSÁVEL
Reginaldo Costa

SECRETARIA

Vera Lúcia Coutinho

GRUPOS DE APOIO

Teresina
Batista Teles, Ben-Hur Sampaio, Elmar Carvalho, Olavo Rebelo de C. Filho.

Brasília

Anad Rao, Cândida Sampaio, Cícero Vêras, João Maria Madeira Basto, Jonas Filho Fontenele de Carvalho, José Porfírio F. de Carvalho, Menezes y Moraes, Rinaldo Nascimento, Sônia Castro Alves.

Fortaleza

Gaudêncio Leal, José da Guia Marques, Lídia Dias Costa, Mara Lee, Neucilene, Roberto Barros.

COLABORADORES

Diderot Mavignier, Despaula, Fernando José Holanda Mendes, Francisco F. de Carvalho, Horlando Araújo, José Luis Fideles Pereira, Karleno Mácio dos Santos, Mário Carvalho, Régia R. de Araújo.

ARTE

Kafka

DIAGRAMAÇÃO

Reginaldo Costa

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

1.000 exemplares

REDAÇÃO

R. Dr. Francisco Correia, 316 - sala 6

CARTAS

Caixa Postal 156
64.200 - Parnaíba, PI

INOVAÇÃO foi fundada por Franzé Ribeiro e Reginaldo Costa em 1977. Inscrição Estadual No. 19.077.587.4. CGC 05.859.607/000108. As matérias assinadas não representam, necessariamente, a opinião do jornal.

EXPRESSO DE LUXO

Transportes e Turismo

Av. José Bastos, 813
Otávio Bonfim
Fortaleza, CE



INSTRUMENTOS MUSICAIS

Rua - Quetinha Pires, 314

DELTA

LEITE
MANTEIGA
DOCE DE LEITE



Cooperativa Agropecuária
de Parnaíba Ltda. BR 343 - Km 4

Parnauto



Revendedor
Autorizado



Av. Princesa Isabel, 150
PARNAÍBA PIAUÍ

A Palavra do Leitor

MUDANÇA DE NOMES

Amigo Daniilo:

No último número de "Inovação" na entrevista concedida pelo digno Raul Bacelar houve uma referência à minha pessoa e você, como co-autor da citada entrevista não poderia deixar de escrever-lhe para elucidar aquela sua indagação, que o nosso competente Raul Bacelar desconhecia a completa resposta.

Com efeito, exerci, com comprovada honestidade, o mandato de prefeito municipal no quadriênio 1963/67.

Não foram de minha iniciativa os projetos de lei que mudaram nomes de bairros da cidade, e sim de vereadores.

Os vereadores de Parnaíba em legislaturas anteriores à minha administração, alteraram os nomes de alguns bairros, tais como: Macacal, Tucuns e Coroa.

Com efeito, os moradores do Macacal, dizendo-se não serem macacos, pediram a substituição da denominação de Macacal por bairro de Fátima.

Analogamente, os moradores do bairro Tucuns, dizendo-se humilhados com a denominação que os inferiorizava, solicitaram, por abaixo-assinado, a mudança do nome Tucuns por bairro São José, nome da igreja existente no mencionado bairro.

Quando da elaboração do Projeto de Lei, de minha autoria, que delimitou a área dos 15 bairros existentes em Parnaíba em 1963, foram relacionados os nomes então vigentes, daí a errônea impressão de que o prefeito Lauro Correia tenha mudado as denominações dos bairros, como se lê na parte final da indagação da entrevista.

Espero tenha elucidado a matéria e completado a resposta do nosso amigo e ilustre parnaibano Raul Bacelar.

Lauro Correia
PARNAÍBA, PÍ

MEDIOCRIDADE

Amigo João Maria:

Excelente o número 58 do "INOVAÇÃO", com boas matérias e graficamente perfeito.

Parnaíba é uma cidade sem horizontes, a influência das culturas portuguesa, germânica e francesa, que deixaram marcas acentuadas na formação de muitas gerações, nas letras, nas artes e na arquitetura, tudo ou quase tudo foi destruído pela incompetência, mediocridade e estupidez dos seus administradores. Acredito que um punhado de homens bem intencionados, livres e corajosos, poderão resgatar um pouco da cultura e da história desta sofrida cidade. O primeiro passo já foi dado pelo "INOVAÇÃO". Que venham outras edições de igual valor e as coisas poderão tomar outro rumo.

Tarciso Prado
TERESINA, PÍ

EM DEFESA DA ACEP

Estimado Reginaldo:

Recebi no N° 59 do "INOVAÇÃO" e com orgulho pude comprovar sua grandeza na história do jornalismo de meu Estado.

Li com muito pesar a matéria "Em Defesa da Acep". É uma pena que uma entidade como a ACEP esteja nas mãos de estudantes despreparados.

Ednólia F. Oliveira
ENTRE RIOS, BA

ALMA NOVA

Reginaldo:

Que a liberdade, a alegria e as boas energias lhe acompanhem toda vida. Recebi "INOVAÇÃO". Como é difícil modificar o comportamento social... Parnaíba precisa de alma nova para ver as coisas florescerem.

Gabeira fez uma bonita campanha: inteligente, criativa, atualizada.

Amélia Cardoso
RIO DE JANEIRO, RJ

Editorial

CRUZADO. 2

"O CRUZADO II É O EMBLEMA ACABADO DO DESAPREÇO QUE O PODER TEM PELO POVO,"

AS MANIFESTAÇÕES DE BRASÍLIA, DA SOCIEDADE CONTRA O PACOTE, DEIXARAM EVIDENTES QUE A CONSCIÊNCIA POPULAR A CADA DIA SE APROFUNDA E, NA MEDIDA EM QUE O POVO SE CONSCIENTIZA, SUA PARTICIPAÇÃO NOS DESTINOS DA NAÇÃO, PASSA A SER FIRME, CORAJOSA, DEIXANDO PARA TRÁS, A OMISSÃO, O MEDO,

PRECISAMOS FAZER HISTÓRIA, E HISTÓRIA SE ESCREVE COM GARRA, COM LUTA,

TUDO NESTE PAÍS TEM SIDO PAGO PELA CLASSE TRABALHADORA, E AGORA, COM SEUS SALÁRIOS QUE SEMPRE FORAM DE MISÉRIA, CONGELADOS,

AQUELES QUE PRATICARAM CRIMES CONTRA NOSSA PÁTRIA, JAMÁIS FORAM JULGADOS, AI ESTAO DELFIM NETO E ABI ACKEL ELEITOS DEPUTADOS CONSTITUINTES, O QUE NAO DEIXA DE SE CONSTITUIR NUMA VERGONHA NACIONAL,

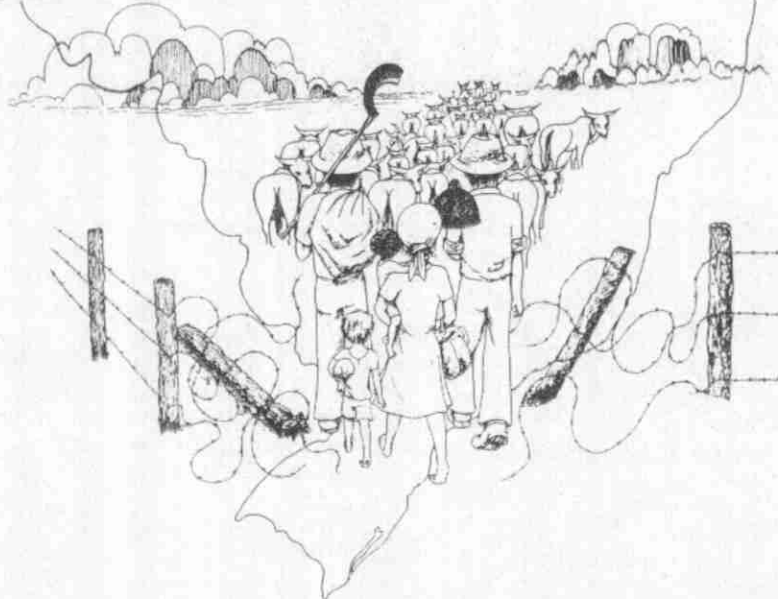
APESAR DO ÚLTIMO RESULTADO ELEITORAL, A NOVA REPÚBLICA NAO TEM RESPALDO PARA DECIDIR SOBRE DIVIDA EXTERNA E REFORMA AGRÁRIA, UMA REFORMA AGRÁRIA QUE REALMENTE SATISFAÇA OS ANSEIOS DO HOMEM DO CAMPO,

SARNEY SEMPRE FOI UM POLÍTICO DE DIREITA E, ATRAVÉS DO DECRETO-LEI, ARTIFÍCIO CRIADO PELO REGIME AUTORITÁRIO, TOMARÁ TODA E QUALQUER DECISÃO DE "INTERESSE NACIONAL" (LEIA-SE: DECISÃO DE DEFESA DE SUA PRÓPRIA PELE),

A TRAIÇÃO BRUTAL DO PACOTE II ENCHEU DE CREDIBILIDADE O PT E O PDT,

SARNEY ENSINOU, COM VELHOS MÉTODOS, COMO SE AGRADECE AO POVO, UMA VITÓRIA ELEITORAL,

NORDESTINADOS



Vai-Vem

Diderot Mavignier

Não é exagero dizer que o Nordeste é no Brasil, um morto de fome. Sempre enxotado pelas misé-rias do sertão, ele foge para os grandes centros urbanos, a fim de salvar-se da morte, mesmo por que a miséria do sertão nordestino não fica somente nas secas, nem é coisa do passado.

Sob o título "Les cercusils Blancs du Nord-Est", o jornal Le Monde de Paris, disse que no Nordeste morriam de fome, 350 mil crianças por ano. Cabe perguntar o que seria hoje o Nordeste, como centro econômico e cultural, se a previdência dos políticos, logo em seguida à nossa emancipação política, se tivesse empenhado em libertar-nos de um castigo injusto e imerecido, que por ironia do destino atingiu a totalidade da Nação, desfalcando-a de colaboradores eficientes de sua grandeza e prosperidade.

Não se deve só às secas, o êxodo rural do Nordeste. A miséria geral e a ignorância total, contribuem para expulsar o nordestino de sua terra, bem como todos incentivos dados ao sul do País, que sempre serviram de instrumentos de sedução desse êxodo. Numa triste Progressão, verifica-se que em 1960 deixaram seu local de nascimento, quase dois milhões de nordestinos e já em 1970 esse número subia para 2,5 milhões. No censo de 1980, verificou-se que 50% da população do Centro-oeste brasileiro é constituída por migrantes vindos de outras regiões do País, principalmente do Nordeste; enquanto a população de São Paulo conta com 15% de brasileiros nordestinos. Calamidades naturais, regimes rígidos de prosperidade agrícola mal apropriados à produção, técnicas rudimentares ineficazes sobre uma terra muitas vezes pouco

fértil, o descaso e descompromisso dos políticos, são fatores responsáveis pelo êxodo nordestino.

Em 1940, nossa população rural representava 69% da população total, em 1950, 64% e em 1970 44%. De lá para cá, a coisa piorou muito mais. Em 1960, os 90% mais pobres da população brasileira, recebiam aproximadamente, 61% da renda nacional, e os 10% mais ricos, 39%. Em 1970, aqueles 90% passaram a receber 52% e os 10% mais ricos, 48%. De 1970 para cá a coisa piorou mais ainda e dessa concentração de renda nas mãos de menos de 10% de brasileiros, resulta a desgraça de milhões de outros. E por que isso acontece?

Segundo o recadastramento do INCRA, em 1972 tínhamos no País, 2.437.000 de minifúndios, correspondente a 72% das propriedades rurais, com uma área de 42.270000 de hectares, ou sejam, 12,5% da área. E, de outro lado, 787 mil latifúndios correspondendo a 23% do número das propriedades, ocupando quase 80% do total da área, 298 mil hectares, o que demonstra o descompasso na distribuição da terra.

Agora o mais grave. É que nos latifúndios encontramos, daqueles 298 milhões, 70 milhões de hectares aproveitáveis não explorados, valendo lembrar ainda que os pastos naturais e temporários, e as áreas de extração vegetal e florestal são consideradas áreas exploradas. De qualquer modo, 70 milhões de hectares estão abandonados, numa área superior ao tamanho da França.

Sem terra, sem empregos, sem justiça, ignorando tudo, sem ajuda de ninguém, e ainda por cima, castigado pelas secas, não é de admirar que o nordestino viva retirante e saia por esse mundo em busca de sobrevivência.

PONTO DE VISTA

MENSAGEM DE FIM DE ANO

S. Genuina

Encerra-se o ano de 1986! Surge ainda mais de perto, o vislumbre de um novo século. Este ano representou para o Brasil, a experiência de uma nova estrutura econômica. Com a tentativa do Plano Cruzado conscientizou-se nos brasileiros a seríssima problemática do custo de vida, da incontornável inflação geradora de índices altos de correção monetária, enfim, dos desníveis acentuados de classes sociais.

Ano inteiramente dedicado à Paz mundial, segundo decisão da ONU, por ironia do destino, foi tumultuado por várias questões político-sociais a nível de nações. O Diretor da UNESCO - Dr. Malcolm, diante da incrível problemática universal, indagou: "Quando aprenderemos que a vida é toda paz, um imenso e misterioso emaranhado de espécies, a terra o lar de todos, e aquilo que nos ameaça, deve ter seu efeito decisivo sobre todos os outros?".

Sim, quando compreendermos esta verdade tão simples de sercais tatada? O personagem principal de Júlio Verne em "Vinte mil léguas Submarinhas", para encontrar sua paz, procurou-a no fundo do oceano. Será impossível estabelecê-la na terra, entre os homens? Não, basta apenas "boa vontade". Exterminar do coração do homem a terrível crueldade que o leva a praticar os piores desatinos para com o seu semelhante, com os animais, e contra a natureza. Estes crimes o tornam desarmonizados com o que o cerca. É o egoísmo que tem primazia em quaisquer de suas atitudes. Mister se faz que hajam muitos Dom Quixotes lutando pelo nobre ideal de salvar a humanidade, ou, mais realisticamente falando, mais Francisco de Assis dando mensagens de Paz. É preciso também, que os governos estimulem com ênfase, os propalados Direitos Humanos.

Ano Internacional da Paz! O que o mundo poderá colher quando estamos encerrando 1986? O que foi feito de concreto a título de verdadeira promoção? Devemos acreditar que pelo menos houve plantio? Na própria Constituição da UNESCO diz: "Uma vez que as guerras têm início nas mentes dos homens, é nas mentes dos homens que as defesas da paz devem ser construídas". Os meios de comunicação basicamente, são o instrumento de apoio a este trabalho de formação psicológica. Congregam em si, toda a capacidade para influir no procedimento humano, tanto no âmbito educacional quanto no desálio às tomadas de posição. E, por

que não estimular as massas para a prática do bem-comum? A verdade é que apenas tende a despertar o interesse às compras.

Portanto, neste fim de ano cabe-nos uma reflexão mais criteriosa, principalmente por parte dos responsáveis pelos destinos dos povos, por parte daqueles que detêm qualquer forma de poder, sob pena de a humanidade toda sucumbir na voracidade do próprio mal. Lutemos pela Paz entre nós, entre as nações. Neste Natal de 1986, com o firme propósito, construamos uma idéia pacífica e realista, a fim de que possamos caminhar por prados verdejantes, entoando como os Anjos do Natal, o cântico celeste da Paz e, como nos diz São Paulo, "deixemos as obras das trevas e vistamos a armadura da Luz".

Canto da Vida

INOMINÁVEL DESCASO

Narendranath

Já se disse que o parnaibano, por razões inexplicáveis, não gosta - e até tem receio - de reclamar os seus direitos, o que o faz alvo constante de violações deles.

Foi o que pude verificar agora, visitando a feira existente na "Quarenta" e ali fiquei horrorizado pela asquerosa promiscuidade entre o esgoto da Santa Casa de Misericórdia, correndo a céu aberto, e as carnes, os peixes, as frutas e as verduras oferecidas ao público.

Com efeito, eu jamais poderia sonhar, sequer, em de frontar-me com tal situação, pois até admiti-lo me parecia absurdo.

Contudo, o que ali vi foi exatamente isso: pedaços sangrentos de carnes e de peixes, a servir de pista para moscas egressas das purulentas águas do esgoto ao lado, numa terrível cadeia de contaminação, cujos resultados não são difíceis de prever.

Acrescente-se que o quadro, deplorável sem dúvida, é completado com o cheiro fétido exalado daquela caudal de imundícies, tornando insu-

portável a permanência no local.

Por isso tudo, fico pasmo como podem, os Poderes Municipais, a quem cabe a tarefa de manter em alto nível as condições sanitárias que devem ser oferecidas à Comunidade, permitir aquela situação, num esquecimento total dos seus deveres para com ela.

E mais difícil fica esse entendimento quando se sabe que, como o Sr. Secretário de Saúde, é o Sr. Prefeito médico, não sendo defeso a nenhum dos dois alegar desconhecimento das condições sanitárias básicas exigidas para locais de venda de produtos alimentícios.

Como, entretanto, temos visto muita coisa estranha nesses tempos que vivemos, não nos causara espécie se um deles, ou os dois, tiver explicações para o fato, caso em que estarão na inarredável obrigação de vir a público expô-las, naturalmente de forma civilizada e objetiva, esperamos.

A palavra a eles, pois.



OMISSÃO OU INCOMPETÊNCIA?

Médico humanitário, pessoa humana de reconhecidas qualidades, João Silva, como prefeito municipal vem mostrando seu lado negativo de desengonçado administrador.

Alheio ao que acontece em sua cidade, o parnaibano costuma arranjar desculpas fáceis para tentar explicar a miséria sócio-econômica-política-cultural que os governantes legaram à terra "invicta de Simplício Dias". Alguns argumentos não chegam ao razoável. Por exemplo, em relação à administração João Silva Filho preferem avaliar as qualidades pessoais do médico do que os graves defeitos do político e administrador público.

João Silva, assessorado pelo prepotente Renato Santos Júnior (Planejamento) e o curtidor Ariosto Ibiapina (Saúde), deixa transparecer as manchas negativas de sua gestão, como, por exemplo, os vergonhosos salários pagos ao funcionalismo e outras questões discutíveis conforme expomos abaixo:

CASO DO GÁS

Não sabendo separar bem as coisas, o prefeito, com sua política de "boa vizinhança", não tem sido sério com o povo parnaibano, permitindo o monopólio do gás, distribuído irresponsavelmente pelo sr. Décio Lobão. O sofrido consumidor, obrigado a humilhar-se, tem de "madrugar" para adquirir um botijão de gás.

TRANSPORTE COLETIVO

Entregue à Viação Parnaibana, de propriedade do sr. Antonio Aguiar (cabo eleitoral dos Silva) a prestação de serviços relativa a transportes urbanos tem sido carente e vergonhosa. Os ônibus, sempre em péssimo estado de conservação não satisfazem às necessidades da população porque são poucos, andam freqüentemente lotados e seus itinerários não satisfazem às necessidades dos usuários.



MERCADO PÚBLICO

O embonecamento de uma cidade, cheia de problemas carentes de solução, custa caro ao povo, que permanece faminto e na mais absoluta miséria. O Mercado da Quarenta na situação em que se encontra, improvisado em terreno baldio, sem saneamento, ao lado de um esgôto sem a mínima higienização (leia página 4) compromete, de cara, uma administração que se diz séria. Por si, o abandono deste logradouro público representa o amor que o ilustre prefeito afirma ter por sua terra.

CONFLITOS DE TERRA

Com total convivência do poder público do município, organizações como a UDR, através de seu presidente, vêm subvertendo a ordem no bairro Santa Luzia, dentro da prática ilegal da grilagem de terra e de ambições pessoais.

MEIO AMBIENTE

Indústrias visivelmente poluidoras, proibidas em outros centros urbanos por desrespeitarem a vida e a paisagem, encontram em Parnaíba a mina do tesouro como a Cobrazil, expulsa de várias cidades mas aqui abençoada com pleno apoio da atual administração.

ARTE E CULTURA

Inexiste qualquer incentivo à cultura parnaibana, bem ao contrário: a ingerência municipal oficializa-se em atos como o que sucedeu à justa reivindicação de um Teatro, pelos artistas da terra. Alegando que cultura não tira a fome de ninguém, a prefeitura se comprometeu a instalar um "Centro Artesa-

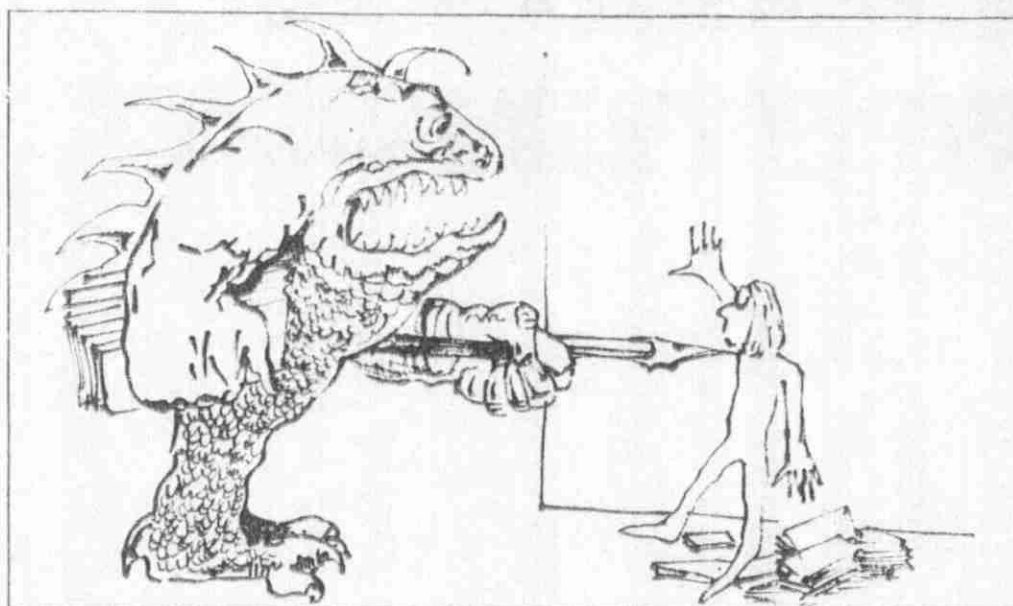
nal" no antigo "Mercado de Frutas" para empregar artesãos e artistas parnaibanos. Acabou entregando tudo a vendedores de artigos não artesanais. De um golpe só: ferro nos artistas e nos artesãos.

Os Silva, armados de de clarações infundadas, tentaram vender um prédio à Secretaria de Cultura do Estado como sendo a "Casa Grande de Simplício Dias". Felizmente a compra não foi efetivada, nem mesmo a verba chegou à cidade, num escândalo que expõe toda a incompetência daqueles que se dizem conhecedores de nossa cultura e do nosso passado.

A mediocridade reinante no âmbito do poder público é tamanha, chegando ao sadismo, como o verificado nas odientas notas do assessor de imprensa, Rubens Freitas, em relação ao nome do internacional escritor Assis Brasil. As mesmas "alertavam" os cineastas Miguel Freire e Sérgio Vilella sobre o tom "carregado de ódio e frustração pessoal" do escritor ao redigir "Beira Rio Beira Vida", que os cineastas transformarão em filme.

Agindo com absoluta falta de caráter e buscando comprometer uma obra de reconhecido valor, estas citações, em nome da atual administração, são a transparência da ignorância dos que comandam os destinos da Parnaíba.

SERÁ QUE VOCÊ É UM ESTÚPIDO?



Anand Rao

Consideramos que são diversas as características dos consumidores de arte. Padronizar uma obra de arte, seja pintura, poesia, música, etc, como sendo de boa qualidade ou não, é uma grande idiotice. O que satisfaz ao espírito de um, não satisfaz ao de outro. A sensibilidade do ser humano é extremamente variada, portanto, qualquer tipo de arte que se faça tem qualidade, caráter e profundidade.

Escritores criticando escritores; compositores criticando compositores; pintores criticando pintores... tudo isso é absolutamente comum e profundamente nojento.

O Brasil, país carente em seus meios de comunicação, precisa de uma maior valorização da cultura produzida pelo povo. Somos, ainda, uma colônia dos Estados Unidos.

É burrice, lermos jornalistas colocando cruzinhas para este ou aquele filme, variando de acordo com a qualidade do mesmo. Não existe filme mais bonito. Cada um se emociona com determinado tipo de fita, de acordo com sua visão de mundo.

A indústria cultural dos meios de comunicação, está sim, faz o seu gosto, manda em você, mas isso é lindo se você se sentir feliz consigo mesmo, se sentir vivo. Ela, a indústria cultural, comanda, quando determina o que você deve gostar. Sorte daquele que conseguir apoiá-la.

O Brasil, há alguns anos possuía nas ruas, esquinas, bares, praças, repartições públicas, teatros... poetas vendendo seus livrinhos mimeografados, cheios de sensibilidade poética. Os insanos e bestas jornalistas críticos, com suas matérias jornalísticas, desvalorizaram em muito a qualidade das poesias dos jovens que se aventuravam no mimeógrafo. Hoje não mais existe aquela onda de poetas pelos bares. Se existir, é em quantidade muito menor que a existente em 1979/80, onde, inclusive "nossa querida" tv Globo criou um personagem de novela inspirado em um poeta "marginal", "alternativo", "independente" pois os intelectuais da época ficavam horas discutindo qual o nome que caberia melhor para definir aqueles que publicavam em mimeógrafo ou mesmo em offset mas que não faziam parte do ciclo de distribuição das grandes editoras. Causa-nos riso tal discussão.

Bravo, bravos jornalistas caducos! Sem vocês, nós, os criadores, viveríamos muito melhor. Sem esquecer dos escritores, principalmente os que publicavam suas obras em editoras nacionais, que criticavam tanto a qualidade da poesia considerada "marginal" que hoje, apenas lutadores como Leila Miccolis, continuam a resistir neste Brasil.

PALLOMA
BOUTIQUE

Ditador da Moda

Gerardo Alves de Araújo e Cia. Ltda.

MODAS - BIJOUTERIAS
PERFUMARIA - CALÇADOS
Calçada da Marechal Deodoro



COLEGIO BATISTA
SANTOS DUMONT

Rua Vicente Leite, 1489
Aldeota Fortaleza - Ceará

DEPÓSITO DE MADEIRA

Táboas de andiroba - portas lisas e almofadadas - compensados - madeirite

R. Cel. José Narciso, 1208
Fones: 322.1854
322.1844



ELAL

Eletricidade e Assessoria Ltda.
Rua São Vicente de Paulo, 162
Tel.: 322.3530
Parnaíba - Piauí



FARMÁCIA IRACEMA
Francisco de Assis Capubá de
Brito & Cia. Ltda.

Pça. Cel. Jonas, 871
Tel.: 322.1862
Filiais
R. Humberto de Campos, 442
Tel.: 322.1863
R. Dr. Fco. Correia, 684
Tel.: 322.1689
R. Alm. Gervásio Sampaio, 827
Av. Princesa Izabel, 1050
Tel.: 322.1844

PROJETO MEMÓRIA - JORNAL INOVAÇÃO

FUTEBOL

João Maria M. Basto

Parnaíba é, infelizmente, uma cidade sem Memória. Isso nos levou a idealizar este Projeto, através do qual pretendemos registrar, em fitas gravadas e em textos publicados no "Jornal Inovação" (que o apóia), a voz e o pensamento de todos quantos, parnaibanos de nascimento ou por opção, ajudaram esta terra a crescer.

Pretendemos que este trabalho, inda talvez não completo, possa, no entanto, servir de apoio aos que, no futuro, venham a se interessar em conhecer os fatos idos e vívidos da cidade.

Iniciamo-lo focalizando a figura de um dos grandes astros do futebol do passado, BERNARDINO DA COSTA SOUSA, o Beré e para isso contamos com a inestimável orientação e ajuda de Mário dos Santos Carvalho, profundo conhecedor da História parnaibana, em todos os seus aspectos, o que, evidentemente, enriquece estes textos.

Houve um tempo em que o futebol parnaibano era respeitado como a grande força estadual e vitórias sobre vitórias - algumas obtidas em jornadas épicas - dentro e fora de nossas fronteiras, alicerçavam e solidificavam esse conceito.

Os funcionários do comércio local criaram uma Agremiação, por eles composta, o Comercial, equipe forte e coesa, revelando jogadores que, mais tarde, participariam com destaque de memoráveis jornadas do nosso esporte do gramado.

Entre eles, um rapaz de baixa estatura, forte, arisco, duro nos embates corpo-a-corpo, rápido como uma flecha, inteligente, com excelente visão e mobilidade, acendrado amor à camisa, ali surgia, tendo por companheiros Antonio João Ribeiro, Bessa, Oto Sousa, Bentô Gurjão, Seixas, Lucimar Veiga, Bené, Fatigüê, Juberi, Valdinar, Totonho Furtado, Saul Melo, Carlos Gurjão, Arnaldo



JOÃO MARIA, BERNARDINO SOUSA
MÁRIO CARVALHO.

Brandão, Orisvaldo Loiola, Luís Brandão Costa, Antonio Basto e João Silva.

Fundido ao Parnaíba Sport Club, o Comercial entrou a disputar o Campeonato local, em companhia de outros clubes.

E já nesse certame Bernardino da Costa Sousa, o Beré, começava a mostrar que tinha lugar assegurado na constelação de astros espalhada pelas Agremiações disputantes.

De titular da ponta esquerda do Parnaíba, onde fazia jogadas sempre marcadas por uma mistura de técnica e raça e das quais resultavam, a maioria das vezes, gols capazes de eletrizar a torcida, rápida foi a conquista da camisa onze da Seleção parnaibana e piauiense.

Nelas, atuando fora de nossas fronteiras, confirmou inteiramente, a fama que o cercava mui justamente, como em jogos com a Seleção maranhense em que, mesmo derrotados, por 3 a 2 e sob intensa pressão da assistência, valorizamos enormemente a inferioridade final, mercê de uma luta sem quartel em que Beré foi figura de proa.

Certo dia, por discordar do comportamento de um companheiro, divergente da sua forma correta de se conduzir, trocou a camisa do Parnaíba pela jaqueta rubro-negra do Flamengo, o "Leão dos Subúrbios", e consigo levou Salomão Alelaf, outro monstro sagrado do nosso futebol e como ele honesto e

cumpridor das obrigações.

E tal como no Parnaíba, logo sua foi a camisa 11, que a tanta categoria resistir não havia quem pudesse.

Solidário para com os companheiros, jamais tibiubeou em ajudá-los, ao curso dos jogos - deslocando-se de sua posição para aliviar a marcação que sofriam ou para enfrentar, com a coragem que tinha, as botinadas oriundas da impotência filha da incompetência de adversários maldosos e mal-intencionados.

Mas esse espírito de corpo não se resumia ao gramado, onde a sua estrela brilhava, fulgurante. Em certa ocasião, quando a nossa Seleção estadual viajava, para Fortaleza, em companhia da maranhense, envolveu-se em generalizado conflito entre elas, como rescaldo daquele jogo em que perdêramos e, sob as vistas complacentes do árbitro Rolinha (cearense), fôramos agredidos impunemente.

Quando ainda no Parnaíba, magoado com aquela mesma pessoa que o levou a abandonar as hostes azulinas, recusou-se, um dia, a integrar a equipe, permanecendo na arquibancada e lá de cima, angustiado, via o clube do seu coração ser irremediavelmente batido pela Tuna Luso Comercial, de Belém, por 3 a 0, ao final do primeiro tempo.

Acedendo, então, a instâncias de Amigos, desceu para os vestiários, pegou a camisa que lhe pertencia e entrou em campo, renovando as esperanças de todos.

Logo, logo, bola nos pés, propiciou a Salimão a oportunidade de abrir o escuro, fazendo outro e mais outro, de maneira que, aos quinze minutos do tempo final, o placar espelhava o empate.

Acontece, entretanto, que a equipe, inflamada com o ardor que ele lhe transmitia, entendeu de não parar por ali, de obter a vitória,

que sentia inteiramente possível.

E foi, pois, Beré, quem, em espetacular arranca da, materializou tal desejo: penetrando velozmente, a driblar aqui e ali, terminou por encontrar-se, sozinho, à frente do goleiro paraense, que saltava de um lado para o outro, na tentativa de impedir a derrota iminente e ao qual perguntou, ironicamente: "Onde é que eu meto?" E colocou, mansamente, no arco, fazendo explodir a assistência.

Como pessoa integrada ao dia-a-dia do nosso futebol, apesar de haver abandonado as quatro linhas, há tempo, Beré tem opinião formada sobre as razões determinantes da negra noite que se abateu sobre o nosso futebol

Segundo ele, nisso tem parte importante o aspecto financeiro, pois, custando muito mais caro manter uma equipe de futebol - equipamento é de alto preço e os salários não ficam por menos - e não havendo, por parte das Empresas locais, interesse em apoiar o esporte mais popular, somente um Mecenas poderia fazê-lo, e esse não existe por aqui.

Outro fator que, segundo ele, contribui para aquela situação é a absoluta ausência do apego à jaqueta, do assim chamado "amor à camisa", que torna os jogadores de hoje frios, profissionais no mais lato sentido da palavra, com evidente prejuízo, acha ele, para a grandeza do nosso futebol.

Indagado sobre se concorda com a tese nossa de que, o haver dr. Alberto Silva, quando governador do Estado, anteriormente, doado o único campo de que dispomos ao Parnaíba, foi a pá de cal na decadência do futebol parnaibano, Beré concordou: "Concorreu. Concorreu porque hoje lá só existe o quê? Capim e poças d'água." E, perguntado sobre quem seriam os outros responsáveis por tal estado de coisas, afirmou: "Um dos outros é o Pedro Alelaf, na qualidade de presidente do Parnaíba."

No que se refere à triste trajetória do Parnaíba Sport Club no Campeonato Estadual, no qual jamais ascendeu, pelo menos, ao 2º lugar eis o seu pensamento: "O Parnaíba tem, até, um patrimônio bom: esse edifício aqui na Praça de Santo Antônio, agora alugado; o campo de futebol, porque Alberto Silva, quando foi governador na primeira vez, soltou muito dinheiro, muito! inclusive para fazer dormitórios para hospedar delegações."

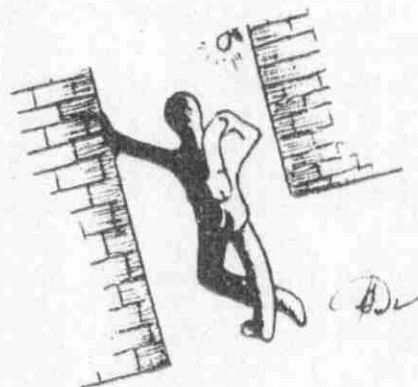
Essa hospedaria para delegações, esclarecemos, é a mítica "Casa do Atleta", cuja estrutura, armada em 1976 em nada foi acrescida até hoje, infelizmente.

Aí está, pois, em rápidas pinceladas, a figura de Beré, um homem que, tendo iluminado os nossos campos com a sua passagem de craque, hoje se angustia e sofre com o descaso a que está relegado o nosso futebol, por quem, por todas as razões, dele deveria cuidar com desvelo e dedicação!

PoeMitos de Parnaíba

Elmar Carvalho

simplicção



*Não o Dias da Silva,
mas o Long John da Parnaíba,
o terror da mulherada,
pê de cana e pê de mesa,
concorrente de fumento e
ganhão.
Sô pegava mulher novata,
desconhecedora da fama de seu
alopramento descomunal.
A cama se transformava
no altar do sacrifício da
mundana,
segura o pulso como uma
poltra bravia.
Processado pela noiva
descartada
após quarenta anos de noivado
(a noiva não sabe a sina
de que terá escapado.)*

xigau



*Assim como há
o espírito de porco
o espírito de gato há.
- Xigaaaauu... xigaaaauu...
Não articulava palavras,
apenas miados e miados
e a semiótica linguagem
de seus gestos de gato.*

O ópio

Danielo Melo

O ÓPIO,
O ÓDIO E O RELÓGIO.
COMO ATITUDES HERÓICAS
NUM ESPAÇO
EM QUE O ÓBVIO
E A LÓGICA
TÊM, NO ÓPTICO,
SUA MAIS COMPLETA
DESILUSÃO.



CAFÉ JOTAMELLO

LITERATURA

dos males o menor?

O POVO NORDESTINO ESTÁ CANSADO DE TANTA HUMILHAÇÃO, ABANDONO E SOFRIMENTO. SEU PASSADO SE CONSTITUI NUM RIO DE LÁGRIMAS EM BUSCA DE TERRA PARA TRABALHAR. E SUAS LUTAS, POR COMIDA E MORADIA TÊM SIDO INGLÓRIAS, SEM FALARMOS NO CÔNICO ANALFABETISMO AO QUAL ESTÁ SUBMETIDO.

ESTA RAÇA, MARCADA PELA SUBMISSÃO, COMEÇA A SE LIBERTAR. EM NOVEMBRO PASSADO, CEARENSES, PERNAMBUCANOS, BAIANOS, PIAUIENSES... LAVARAM A ALMA, COMEMORANDO A VITÓRIA DAQUELES QUE VEM LUTANDO HA DECADAS CONTRA OS DESMANDOS DOS CORONEIS E ANTIGAS OLIGARQUIAS, RAZÃO DO ATRASO E DO SUBDESENVOLVIMENTO DE NOSSA REGIÃO.

MAS, SEGUNDO ALGUNS, EXCLUINDO-SE MIGUEL ARRAES (PE), OS GOVERNADORES ELEITOS NÃO TRAZEM, NO BOJO DOS SEUS PLANOS, A ESPERANÇA POR PROFUNDAS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS. ESTAS, MUITOS DIRÃO, DEPENDERÃO DA ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE, REAÇÃO NATURAL DOS NOSSOS GOVERNANTES DE TRANSFERIR RESPONSABILIDADES.

NO PIAUÍ, O SR. ALBERTO SILVA ALCANÇOU AQUILO QUE MAIS PERSEGUIU NOS ÚLTIMOS ANOS: SER REI ABSOLUTO DO PALÁCIO DE KARNAK, COM AVAL POPULAR.

O PIOR MESMO, FICOU POR CONTA DA ELEIÇÃO DOS DEPUTADOS CONSTITUINTES. CEM POR CENTO DA BANCADA PIAUIENSE (DEZ DEPUTADOS) SERÁ CONSTITUÍDA POR DIGNOS REPRESENTANTES DA DIREITA, POR CORRUPITOS E POR CIDADÃOS ENGANADORES DA CONSCIÊNCIA POPULAR, PORTANTO, SEM MORAL, SEM DIGNIDADE. ENTRARÃO PARA A HISTÓRIA COMO ENTRARAM FIGUEIREDO, GARRASTAZU MÉDICI, GEISEL E TANTOS OUTROS

APESAR DE NÃO TERMOS QUALQUER SIMPATIA PELO SR. ALBERTO SILVA, PARABENIZAMOS-LHE POR SUA VITÓRIA, DESEJANDO-LHE UM BOM GOVERNO, ESPERANDO ESTE VENHA A SE CONSOLIDAR COM BASE NO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E NO MAIS IRRESTRITO RESPEITO AOS DIREITOS INALIENÁVEIS DA PESSOA HUMANA.

LOUVAÇÃO A FONTES IBIAPINA

Elmar Carvalho

Fontes Ibiapina foi premiado em diversos concursos literários. Pertenceu à Academia Piauiense de Letras. Foi um dos fundadores da APAL-Academia Parnaibana de Letras, tendo sido seu primeiro presidente. Reeleito, faleceu no exercício do cargo.

A morte do escritor Fontes Ibiapina constituiu-se numa irreparável perda para a Literatura Piauiense, e foi um grande desfalque no contexto da literatura nacional.

Parafraseando grande escritor, entendo que um literato se torna tanto mais universal quanto mais universal o escritor torna sua aldeia. Dentro dessa assertiva Fontes Ibiapina atinge uma dimensão notável, pois em sua ficção ele retratou e retratou muito bem a nossa província.

Em seus escritos ele registrou o comportamento e o linguajar do nordestino do Piauí. Evidenciou as suas peculiaridades psicológicas, o seu retraimento e as suas expansões, a sua proibidade, e a sua palavra de ferro, a palavra de quem não volta atrás na palavra empenhada. Em sua ficção desponta o nosso caboclo em seus momentos lúdicos, lúbricos e em seus gestos e atitudes passionais

E é quando Fontes focaliza o nosso matuto em seus momentos de ira e de amor, de sofrimento e de alegria, sem esquecer-se de suas características comportamentais e psicológicas típicas, que sua obra adquire um porte universal, pois esses sentimentos são do homem piauiense, assim como são dos russos e dos americanos.

No livro Brocotós, por exemplo, no qual Fontes Ibiapina simulou as memórias de um cachorro, além de outros contos, nota-se a sua extraordinária capacidade de pintar a sua aldeia, em todas as suas nuances, em todas as suas cores e matizes. Em Brocotós, o cachorro memorialista é um cachorro tipicamente nordestino, não podendo ser confundido com outros, de outras regiões. É um animal

irmão do nordestino, comunicando de sua faina pesada e de todas as suas vicissitudes. Não é nenhum cãozinho de madame, de barriga sempre cheia e sempre no ócio, empoadado, lavado com shampoo e penteado, a arrebatador prêmios em concursos de beleza. Nos seus livros está feita a denúncia mais candente contra o estado de miséria de nosso homem do campo, que vive como a espiar um imenso pecado que jamais cometeu; que vive a clamar aos céus e à terra por uma reforma agrária, que mesmo vindo agora já virá tardia, embora "ntes tarde do que nunca".

O nosso escritor nunca teve a pretensão de querer ser vanguardista. Formalmente, sempre foi um escritor despojado, sem laivos de modernismo excessivo, nem de linguagem trabalhada. Foi um contador de "causos". Sua obra tem enredo, dentro de uma linearidade com começo, meio e fim. Sua trama, via de regra, sempre foi desfiada em rigorosa ordem cronológica. Algum flash-back ou subversão do ordenamento cronológico, por ventura praticado, terá sido circunstancial e raramente encontrado. Nunca almejou ser um revolucionário da palavra escrita, com pretensões de cabotanismos de criatividade, mas deu o seu recado de maneira segura e bela, em que ser moderno não é ignorar os grandes mestres de todos os tempos.

Fontes Ibiapina também dedicou parte de seus esforços ao folclore, pesquisando os nossos ditados, provérbios, adágios e lorotas, o qual foram enfeixadas no livro "Paremiologia Nordestina", indispensável para todo aquele que deseje conhecer nossa caudalosa cultura popular.

Entidades pedem demissão do ministro da Justiça

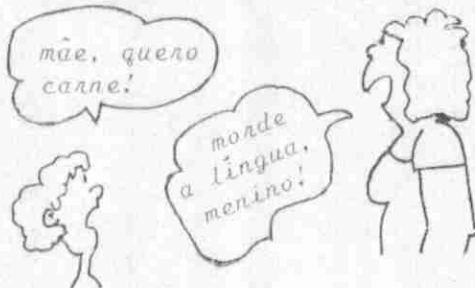
Em carta aberta ao povo brasileiro e ao presidente da República, entidades ligadas ao Movimento Nacional de Defesa dos Direitos Humanos reivindicam a demissão do ministro Paulo Brossard, da Justiça, "Por entender que a permanência deste no Ministério da Justiça demonstra-se incompatível com o anseio do povo brasileiro para a efetivação de uma verdadeira transição democrática e a criação de um Estado de Direito".

Ainda de acordo com o documento, a sociedade brasileira assiste, hoje, ao pouco interesse do ministro da Justiça em relação aos crimes cometidos por jagunços e outros, a mando da União Democrática Ruralista-UDR.

Por duas vezes, dirigindo-se ao povo brasileiro em cadeia de rádio e tv, tivemos a oportunidade de ouvir palavras provocantes e retrógradas deste grande representante, não da Justiça, mas da direita brasileira, e daqueles que não querem o bem-estar do nosso "zé povinho".

O sadismo e a violência, presentes no discurso de Brossard, o colocam no nível daqueles que comandaram o nosso país no período de maior repressão política de nossa história.

Fora os caluniadores e anti-democratas!



O MALANDRO SE ATRAPALHOU

Elias Ximenes: 2.135 votos; Elias Júnior: 1.735 votos e mais: muito dinheiro derramado, muita baixaria e a resposta firme e corajosa do povo que não aprova o suborno e a corrupção.

Pulando de galho em galho, Elias Ximenes é sério candidato à prefeitura municipal pelo partido dos sem-voto.

Diz um ditado popular que "malandro demais se atrapalha". Dito e feito. Fisiológicos e interesseiros, os Elias ganharam o que mereciam: entrar para o esquecimento, um esquecimento que dói pra burro, e pra cavalo também.

Tivesse um pouco de cultura, teria assimilado melhor a "Ópera do Malandro", agora nem Elis (Regina) resolve a dor-de-cotovelo.

A memória popular não é tão curta quanto o velho Elias imaginava. Seus métodos retrógrados de fazer política conduziram-no ao ostracismo. Sem retorno, com o agradecimento daqueles que se beneficiaram de carradas de terra, carteiras de identidade, motorista, etc. Para todo o sempre.

CULTO AO ÓDIO

Da mesma forma que Delfim Neto e Abi Ackel, cidadãos de reputação duvidosa, se elegeram deputados constituintes, por força do poder econômico, Antonio José Moraes Souza reelegeu-se deputado estadual pelo Piauí.

Misto de mocinho e bandido, Moraes Souza agradeceu sua vitória demitindo, do SESI, aqueles que supunha não serem seus eleitores, entre os quais Eretuse M.Santos; Patrícia M. de S.Santos; José K.S.Rocha; Rogério do Nascimento; Luis Gonzaga de S.Carvalho; Francisco das C.R.Nonato; Márcia B.Sampaio; Sônia Maria Alelaf; Francisca Santana; Getúlio Gonçalves; Jovita Oliveira; João M.B.Correia; Francisca Belíssia Cavalcante; Valdeci Cavalcante.

Por outro lado, sua esposa, Maria do Carmo de Oliveira Souza (Mana), se beneficia de seis empregos, em órgãos do governo estadual.

O SESI, órgão destinado para servir à classe trabalhadora, vem sendo profundamente descaracterizado, no Piauí, pelo seu presidente, usando a instituição de maneira irresponsável e mesquinha, exclusivamente para fins político-eleitoreiros.

Toda a sociedade parnaibana repudiou esta atitude odienta e revanchista.

Moraes Souza, se candidato, nos dias atuais, a síndico de prédio ou inspetor de quarteirão, certamente teria assegurada sua derrota, tal a revolta popular que se estabeleceu.

A PURA ESSÊNCIA DA MODA

ARMAÇÃO

Sport Line

Calçada da Marechal Deodoro